

Menina de 4 anos está internada há um mês na UTI por causa de covid: "Foi tudo assustadoramente rápido", conta a mãe

Quatro dias depois de apresentar os primeiros sintomas da infecção pelo vírus, o quadro da pequena Ester Pecorari, que não tinha comorbidades, piorou rapidamente

3 min de leitura

CRESCER ONLINE, DO HOME OFFICE

06 ABR 2021 - 08H42 ATUALIZADO EM 06 ABR 2021 - 08H45



+ *Tamiris e a filha Ester, internada desde o dia 4 de março por causa da Covid (Foto: Arquivo pessoal)*

Há um mês, a pequena Ester Pecorari, 4 anos, luta contra a **covid-19 e suas complicações** em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na cidade de Piracicaba (SP). Depois de muitos momentos difíceis, incluindo dias desacordada e alimentação por soro, a família comemora a melhora da menina e sonha em poder levá-la em breve para casa.

A batalha começou no dia 4 de março, quando Ester teve febre e diarreia. “Assim que os sintomas surgiram tive a certeza de que era coronavírus porque sabíamos que meu

marido, Thiago, estava com o vírus”, disse a mãe de Ester, Tamiris Pecorari, 31 anos, em entrevista à CRECER. “Em casa, só os dois pegaram covid. Eu e meus outros dois filhos, de 9 e 12 anos, não contraímos a doença”, relata.

SAIBA MAIS

Vacina contra a gripe em tempos de covid: 5 motivos para vacinar seu filho

"Meu filho foi para UTI por complicações graves pós-covid. Se eu puder ajudar os pais a reconhecerem os sintomas, já estou feliz", alerta médica

No terceiro dia de sintomas, a menina começou a vomitar e traços de sangue apareceram em suas fezes. No quarto dia, Ester foi internada em estado grave. “Foi tudo assustadoramente rápido”, conta Tamiris. “No começo, os médicos suspeitaram de contaminação alimentar, mas Ester não havia comido nada de diferente do restante da família. Investigaram e realmente não encontraram nenhuma **infecção bacteriana**. A confirmação de covid veio alguns dias depois”.

Como complicação do coronavírus, Ester desenvolveu a Síndrome Hemolítica Urêmica, condição marcada por anemia e insuficiência renal, decorrente de infecções graves. De acordo com o pediatra e infectologista Renato Kfourri, vice-presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), as complicações de covid em crianças continuam sendo raras. “Não existe um aumento de casos graves em crianças”, afirma o pediatra. “Entre as pessoas internadas por covid, a porcentagem de pequenos com menos de 5 anos é por volta de 1.5%. Porém, é preciso lembrar de que no nosso país já ocorreram mais 300 mil mortes por causa desse vírus, então, é evidente que, em números absolutos, muitas crianças foram atingidas e isso não pode ser desconsiderado”, ressalta.



Nos primeiros dias internadas, a menina dormia e, mesmo depois de abrir os olhos, não reagia a estímulos (Foto: Arquivo pessoal)

Como as complicações prejudicaram as funções renais de Ester, a menina está em tratamento de diálise, procedimento que tira as toxinas do sangue de pessoas que não conseguem produzir urina normalmente. “Os momentos mais difíceis, com certeza, foram os primeiros seis dias na UTI porque ela dormia direto e não apresentava nenhuma reação quando interagíamos com ela. Os médicos chegaram a desconfiar de que ela poderia ter tido alguma lesão cerebral ou estar com alguma infecção além da covid, como meningite, mas, felizmente, nada disso foi comprovado. As causas principais do estado de saúde dela realmente foram o coronavírus e suas complicações”, disse Tamiris.

Aos poucos, o quadro de Ester foi melhorando e ela voltou a abrir os olhos, sorrir, falar e interagir com o mundo ao redor. No dia 23 de março, ela saiu do isolamento e foi considerada curada da covid, apesar de ainda precisar lidar com as sequelas das complicações da doença.

Atualmente, Ester consome alimentos sólidos sem sal, depois de ter ficado 18 dias tomando apenas soro, e consegue urinar em pequenas quantidades. Os rins, porém, não recuperaram completamente a função e a menina ainda precisa de diálise. “Foram pequenas vitórias pelas quais sou muito grata. Ela não teve nenhuma complicação respiratória e não precisou ser intubada. A cada dia, o rim se recupera um pouco e os médicos diminuem a quantidade de remédios. Ela já sorri e brinca na cama, apesar de não poder sair dela. Tem sido um passo de cada vez”, explica a mãe.



Tamiris e a filha Ester, 4 anos, antes da Covid (Foto: Arquivo pessoal)

Tamiris tem esperança de que nas próximas semanas, pela melhora de Ester, ela possa finalmente ter alta, mas os médicos a alertaram de que a pequena pode continuar precisando de diálise mesmo fora do hospital. “Ester, que sempre foi tagarela, ficou muito mais assustada e

introspectiva. Ela agora tem pânico de médicos e enfermeiros. Não vejo a hora de levá-la para a casa e tenho fé de que ela não ficará com nenhuma sequela permanente. Toda a recuperação dela até agora já é um milagre”, diz Tamiris.

Nas redes sociais, a mãe fez algumas postagens sobre o estado de saúde da menina e afirma ter recebido como resposta centenas de comentários de apoio. “Quero compartilhar a história da minha família para alertar as pessoas de que as crianças pegam covid, podem ter casos graves e pedir a todos que continuem se cuidando”, disse Tamiris. “Sei que estamos todos vivendo momentos difíceis, mas poucas coisas são piores do que ter um filho internado na UTI.”



Nos últimos dias Ester apresentou melhora e a família espera ansiosa pela alta (Foto: Arquivo pessoal)